



LEITURA CONTEXTUAL DA BÍBLIA: REFLEXÕES SOBRE EMPODERAMENTO DE MULHERES E MENINAS EM MOÇAMBIQUE

Contextual Bible Study: Reflection on empowerment of women and girls in Mozambique

Elisa Fenner Schroder¹

Resumo

O papel que as mulheres ocupam na sociedade é determinado por fatores sociais, econômicos e culturais. Muitas vezes, a Bíblia foi usada para justificar situações que oprimem as mulheres e as mantêm em situação de inferioridade em relação aos homens. Metodologias que permitem novas leituras da Bíblia e que promovem reflexão sobre o contexto local, são instrumentos úteis e que auxiliam no processo de transformação de sociedades opressoras, uma vez que permitem questionar o contexto do texto bíblico e o contexto atual. Esta comunicação tem por objetivo relatar e refletir a experiência de leitura contextual da Bíblia realizada com mulheres e meninas em uma comunidade de Moçambique. A oficina foi realizada através de uma parceria entre Ujamaa Centre (África do Sul) e Visão Mundial tendo como objetivo refletir sobre o contexto local, especialmente sobre questões relacionadas à vulnerabilidade de mulheres e meninas, com vistas ao empoderamento destas. O texto e contexto se complementam. As falas das mulheres e meninas participantes da oficina apontam para uma realidade onde as mulheres são oprimidas e a dificuldade de acesso à educação e emprego contribui para a subordinação delas.

Palavras-chave: Leitura Contextual da Bíblia. Empoderamento. Mulheres.

Abstract

The position that women occupy in society is determined by social, economic and cultural factors. Often, the Bible has been used to justify situations that oppress women and keep them in an inferior position in comparison to men. Methodologies that allow new readings of the Bible and promote reflection on the local context are useful tools which help in the process of transformation of oppressive societies, as they allow questioning both the biblical text context and the current context. This paper aims to report and reflect on an experience

¹ Elisa Fenner Schröder – Doutoranda em Teologia – Faculdades EST – Bolsista CAPES - e-mail: elisaschroder@yahoo.com.br.

of contextual Bible reading among women and girls in a community of Mozambique. The workshop was conducted through a partnership between Ujamaa Centre (South Africa) and World Vision and aimed to reflect on the local context, especially on issues related to women and girls' vulnerability, with a view to empowering them. The text and the context complement each other. These women and girls' testimonies reveal a reality where women are oppressed, and difficulties in accessing education and employment contribute to their subordination.

Keywords: Contextual Bible Reading. Empowerment. Women.

Considerações Iniciais

O presente artigo é parte da pesquisa de doutorado "Leitura popular e feminista da Bíblia e as possíveis contribuições no empoderamento de mulheres com HIV/AIDS no Brasil e na África do Sul" e tem como objetivo relatar a experiência de leitura contextual da Bíblia realizada com mulheres e meninas em uma pequena comunidade de Moçambique.

Entre setembro de 2014 e julho de 2015 estive realizando o doutorado sanduíche na Escola de Religião, Filosofia e Clássicos da Universidade de KwaZulu-Natal, em Pietermaritzburg - África do Sul, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a metodologia de leitura contextual da Bíblia e também a realidade das pessoas que vivem com HIV e Aids na África do Sul.

Na Universidade existe um centro de estudos bíblicos e teológicos - Ujamaa Centre – que atua em diferentes comunidades da África do Sul e outras partes da África e do mundo. O papel do Ujamaa Centre é atuar como facilitador de oficinas de leitura contextual da Bíblia. Ele tem como objetivo a transformação individual e social utilizando a Bíblia como recurso². Por isso, atua preferencialmente, junto a grupos organizados, com identidade definida e que tenham um objetivo comum a ser alcançado. É importante que o grupo possa se envolver no processo de leitura contextual da Bíblia e que tenha uma certa visão crítica sobre o contexto social no qual estão inseridos³.

É comum em comunidades cristãs haver encontros de estudo da Bíblia; cada comunidade tem um jeito diferente de realizar os encontros. "Leitura contextual da Bíblia não é uma fórmula fixa ou um método fixo; é um processo"⁴ (tradução nossa); um processo

² UJAMAA Centre - for Community Development & Research. **Doing Contextual Bible Study: A Resource Manual**. December 2013, p.3

³ UJAMAA Centre, 2013, p. 6.

⁴ WEST, Gerald. **Contextual Bible Study**. Cluster Publications: 1993, p. 11.

de leitura conjunta da Bíblia - leigos e acadêmicos - a partir de um contexto específico. O processo parte da comunidade, é refletido na academia e retorna à comunidade.

Não existe uma fórmula fixa para realizar um estudo bíblico, entretanto, ao longo dos anos de estudo e realização de encontros junto a comunidades pobres da África do Sul, o Ujamaa Centre construiu um manual com modelos de estudos bíblicos que podem ser utilizados como guia, vale lembrar que esse guia é adaptável para outros contextos⁵. Fizemos uso desse recurso para elaborar as atividades do encontro em Moçambique.

O trabalho que é desenvolvido pelo Ujamaa Centre junto às comunidades está pautado sobre quatro pilares: primeiramente, a metodologia de leitura contextual da Bíblia tem "o compromisso de ler a Bíblia a partir da perspectiva do pobre, da classe trabalhadora e dos marginalizados"⁶; O segundo compromisso é ler a Bíblia em comunidade, de forma colaborativa, de forma que um possa aprender com o outro; em terceiro lugar está ler a Bíblia de forma crítica, questionando o contexto e as estruturas predeterminadas; por último, mas não menos importante é que a leitura crítica e contextual da Bíblia deve promover a transformação individual ou social⁷.

O encontro em Moçambique

O trabalho que o Ujamaa Centre desenvolve é realizado por voluntários, a maioria deles vem das comunidades com as quais o centro atua. O papel do facilitador é fundamental para a realização do estudo bíblico. Para ser um facilitador não é necessário ser uma pessoa treinada; pessoas leigas da própria comunidade podem ser facilitadoras. Entre outras habilidades, é importante que o facilitador ou facilitadora seja uma pessoa capaz de envolver os participantes no processo, que permita e valorize a participação de todos⁸.

Embora não seja um pré-requisito, o Ujamaa Centre tem realizado a formação de facilitadores da metodologia de leitura contextual da Bíblia. Tive a oportunidade de participar do curso de formação em fevereiro 2015, juntamente com vários outros colegas vindos de diferentes lugares da África do Sul e outras regiões da África. Foi um momento de compartilhar experiências e, ao mesmo tempo, aprender sobre a metodologia, prática e os desafios de trabalhar em comunidade.

⁵ UJAMAA Centre, 2013.

⁶ WEST, 1993, p.12

⁷ WEST, 1993, p.12

⁸ UJAMAA Centre, 2013, p.13

A parceria entre o Ujamaa Centre e a Visão Mundial⁹ já existia anteriormente, pois, já havia sido realizado por um de meus colegas uma oficina de leitura popular da Bíblia em Changoene. Após o encontro de formação de facilitadores que aconteceu em fevereiro conversamos (orientador e 2 colegas facilitadores) sobre a possibilidade de fazer novamente um encontro em Moçambique e, assim, eu poderia participar ativamente (como facilitadora) de uma oficina de leitura contextual da Bíblia. O motivo que nos levou a decidir isso é que o encontro seria em português, uma vez que em Pietermaritzburg as oficinas precisavam ser traduzidas do Zulu para o Inglês e, por isso, a comunicação ficava bastante limitada.

Fui para Moçambique acompanhada de dois colegas: Martim - que trabalha com refugiados em um bairro da periferia de Johannesburgo - e Carlos Helder - que é facilitador voluntário de diferentes grupos em Moçambique. Nós três, juntamente com Mauricio - funcionário da Visão Mundial e responsável pelo encontro - coordenamos os três dias de encontro na comunidade de Changoene.

Durante três dias estivemos reunidos no centro comunitário de Changoene, ao lado da sede local da Visão Mundial. Estiveram reunidas 59 mulheres e meninas (e um homem, além dos facilitadores), a maioria dessas mulheres eram líderes de grupos comunitários (grupos de poupança). A faixa etária do grupo abrangia desde meninas a partir dos 14 anos até mulheres com 60 anos de idade ou mais. De uma forma geral, podemos dizer que o grupo tinha um nível baixo de escolaridade - com exceção das jovens que estavam na escola; sabiam ler e escrever, mas algumas com bastante dificuldade. Falar e/ou ler em português era difícil para algumas delas, pois, a língua local mais falada é o *Shangane* (língua indígena). Reconheço que elas fizeram um esforço bastante grande para falar e escrever em português, de forma que eu pudesse compreender o que estava sendo dito, até mesmo nas discussões nos pequenos grupos elas tentavam falar em português.

Dividimos as mulheres e meninas em grupos, de acordo com a faixa etária; a divisão foi feita dessa forma para possibilitar a participação de todas e, para que ninguém ficasse constrangida em colocar sua opinião; foram criados quatro grupos de mulheres e os facilitadores (Carlos, Martin e Maurício) se juntaram ao homem para formar um grupo separado, enquanto que eu me juntei ao menos grupo de mulheres.

⁹ **VISÃO Mundial**. Disponível em: <<https://visaomundial.org.br/>>. Acesso em: 29 set. 2015.

O encontro tinha como objetivo abordar a temática da vulnerabilidade e o empoderamento de mulheres e meninas. Um dos passos metodológicos é fazer uma análise do contexto e verificar quais temas são pertinentes para este contexto¹⁰, por isso, para esta oficina, o tema foi sugerido pela Visão Mundial. Assim, a oficina busca contribuir na reflexão e na construção de ações que transformem a realidade local.

A escolha do texto bíblico é uma parte importante do processo de leitura contextual da Bíblia. É comum optar por textos que já conhecemos, por isso, o desafio que o Ujamaa Centre propõe é ler estes textos com uma perspectiva diferente da qual estamos acostumados, segundo West, "nossa preocupação não deveria ser *qual* texto é lido, mas *como* o texto é lido" (tradução nossa)¹¹. O programa do encontro foi construído em parceria e os textos bíblicos utilizados foram escolhidos com o objetivo de abranger a temática proposta.

A estruturação do encontro:

Leitura contextual da Bíblia parte da comunidade e lida com os temas nos quais a comunidade está envolvida. Os participantes são os sujeitos principais do processo, são eles que vão ler o texto bíblico a partir da sua perspectiva e das suas experiências de vida. Leitura contextual da Bíblia reconhece e respeita as contribuições das pessoas pobres e marginalizadas e, na maioria das vezes, silenciadas da comunidade.

Para o bom andamento da oficina é importante que o grupo esteja entrosado. Caso o grupo não se conheça bem é importante fazer um momento de apresentação - quebra gelo - antes de iniciar com o estudo da Bíblia. É fundamental que todos os participantes se sintam confortáveis para dar suas contribuições e possam participar de forma ativa nas atividades.

A espiritualidade é um fator importante nas oficinas nas quais o Ujamaa Centre é facilitador. É indicado iniciar e terminar os encontros de leitura contextual da Bíblia com uma oração ou uma música. Seria bom envolver o grupo nesse processo, para isso pode-se convidar algum dos participantes para fazê-lo. Orações e músicas estavam presentes no nosso encontro.

¹⁰ UJAMAA Centre, 2013, p. 8.

¹¹ WEST, 1993, p. 73: "our concern should not be *wich* text is read but *how* a text is read".

A leitura do texto bíblico precisa ser feita devagar, em voz alta, e, pode ser repetida duas ou três vezes. Quando houver pessoas que falam outras línguas (como a língua indígena de Changoene) o texto bíblico pode ser lido nas diferentes traduções. Pode-se solicitar que a mesma pessoa ou diferentes pessoas do grupo façam a leitura para os demais.

Após a leitura do texto bíblico é comum dividir os participantes em pequenos grupos (não existe uma regra para a divisão; varia de acordo com cada grupo e o objetivo do encontro), pois isso facilita a discussão da temática além de possibilitar que mais pessoas tenham voz; pessoas tímidas dificilmente irão dar suas contribuições em um grupo maior.

Nós fomos convidados pela Visão Mundial para realizar este estudo bíblico, por isso, depois da parte introdutória (apresentação e oração) propomos conversar com as mulheres e meninas sobre o tema do encontro, buscando saber o que elas entendem por vulnerabilidade e como elas percebem a vulnerabilidade de mulheres e meninas na comunidade. Neste caso, este momento foi bastante importante pois permitiu que nós facilitadores tivéssemos uma ideia do nível de conhecimento do grupo com quem iríamos trabalhar ao mesmo tempo em que auxilia a deixar o grupo familiarizado com a temática.

Quais são as causas da vulnerabilidade feminina?

O papel do facilitador/a não é dar respostas prontas para os integrantes do estudo bíblico, mas apenas ser uma voz junto das demais vozes da comunidade. Primeiramente, foi preciso perguntar se elas entendiam o que é vulnerabilidade. Após uma sucinta explanação sobre o termo lançamos a pergunta: quais são as causas da vulnerabilidade feminina aqui na comunidade de Changoene? Destaco a seguir algumas frases ditas pelas mulheres e que me chamaram atenção.

Após alguns minutos de conversa em grupo chama atenção que a primeira resposta sobre as causas da vulnerabilidade aponta para a Bíblia: "- Desde o começo da criação, as mulheres foram criadas depois dos homens (por isso, estão abaixo dos homens, numa posição inferior)"; e "-homens usam a Bíblia para explicar/justificar superioridade (interpretação errada Bíblia)".

A Bíblia é, ao mesmo tempo um instrumento capaz de promover libertação e opressão. Durante muitos anos a Bíblia foi utilizada para justificar a exploração e opressão de mulheres nas diferentes partes do mundo. Fica claro, através destas frases que a religião influencia no entendimento do espaço que a mulher ocupa na família, igreja e sociedade. A

Bíblia e o relato da criação (como citado por elas) é utilizada para justificar a superioridade masculina; o homem é o cabeça, é aquele que foi criado a imagem de Deus e por isso cabe a ele tomar as decisões "-são os homens que tem poder de tomar decisões"; As mulheres devem ser obedientes e permanecer caladas, esse tipo de situação configura um relato de violência religiosa ou teológica¹².

Não é dado a mulher o direito de tomar decisões dentro de sua própria casa. Marcia Blasi diz que "a violência doméstica rouba das mulheres o direito de viver sem medo e as impede de desenvolver seus potenciais nas mais diferentes áreas"¹³. Embora o tema da violência doméstica não tenha sido aprofundado (talvez por falha dos facilitadores, que deveriam ter aberto mais espaço para discutir este tema) e não tenha aparecido de forma tão clara nas falas da maior parte dos pequenos grupos, não podemos deixar passar despercebido esta frase: "-muitos homens esquecem que as mulheres são criadas do mesmo corpo e por isso batem nelas; os homens não respeitam as mulheres;". O corpo sagrado - imagem de Deus é violentado, por homens que acreditam ser superiores.

Uma das coisas que apareceu na apresentação de todos os grupos está relacionada a questão da educação das mulheres ou melhor, a falta dela. "- Falta de acesso à educação - as meninas precisam deixar a escola para casar - o trabalho da mulher é cuidar da casa;" Tarefa da esposa é cuidar da casa, da lavoura e dos filhos, e ao marido cabe trabalhar fora e trazer dinheiro e sustentar a família.

Os casamentos, na maior parte das vezes arranjado, acontece quando as meninas ainda são muito jovens e, este é outro motivo pelo qual as meninas precisam deixar a escola. "- Casamentos antes do tempo certo (precoce); gravidez entre meninas fazem com que elas tenham que deixar a escola; divórcio - a mulher precisa deixar a casa em que vive com o marido e voltar para a casa dos pais; os pais das mulheres é que ajudam a criar as crianças;". As mulheres que não aceitam a condição de violência em que vivem não encontram outra opção a não ser retornar para a casa dos pais; o mesmo acontece com aquelas que se divorciam.

¹² BLASI, Marcia. Violência Doméstica contra mulheres. In: MENEZES, Marilu Nörnberg. **Nem tão doce lar: uma vida sem violência: direito de mulheres e de homens.** Fundação Luterana de Diaconia. Porto Alegre: FLD, 2012, p. 17 - "Violência religiosa ou teológica também acontece quando a Bíblia é utilizada para culpar as mulheres pelos males do mundo e para invisibilizá-las, dificultando sua saída de relacionamentos violentos."

¹³ BLASI, 2012, p. 16.

A violência contra a mulher é uma violência velada, mas que deixa cicatrizes profundas na vida das mulheres dessa comunidade. Embora, "na Bíblia não encontramos palavras de Jesus que justificam a submissão da mulher ao homem no casamento"¹⁴, a realidade de um grande número de mulheres é invisibilidade dentro do casamento.

Uma das frases que chamou a atenção foi dita pelo grupo de meninas (14 a 16 anos) e nela fica explícito a realidade preocupante em que elas vivem "-as mulheres não tem capacidade de buscar seus direitos (as mulheres não tem capacidade e coragem para mudar a situação porque elas não tem conhecimentos suficientes sobre seus direitos); " A falta de informação é tão grande que, apesar de existirem leis que protejam as mulheres de maridos abusadores, elas não conhecem essas leis e são incapazes de sair de sua situação de opressão. Além disso, é possível que a rede de proteção às mulheres que buscam que decidem buscar seus direitos não seja eficiente e nesse caso, ela acaba sendo duplamente violentada - pelo marido e pelo sistema.

Através de frases como essas citadas acima, percebemos que esse grupo de mulheres reunidas nesse encontro está consciente da posição de inferioridade ocupada pelas mulheres da comunidade e, por elas mesmas. A leitura conjunta da Bíblia se torna um espaço de troca de saberes e experiências. "O estudo da Bíblia torna-se o lugar e o momento de aprendizado e sistematização da vida"¹⁵. E nesse compartilhar de histórias semelhantes uma rede de apoio e cuidado vai se formando.

Fica claro que é bastante difícil para as mulheres dessa comunidade conseguir mudar a situação de opressão em que vivem. Os recursos e o acesso a informação são reduzidos, muitas vezes, elas nem sequer conhecem os direitos e acabam reproduzindo aquilo que aprenderam em casa como correto e, dessa forma, situações de violência acabam sendo tidas como algo normal.

Vulnerabilidade econômica e casamento- estudo sobre o livro de Rute

Por questões práticas, vou me deter a descrever o estudo que realizamos no segundo dia de oficina. O texto escolhido foi o livro de Rute e o objetivo era trabalhar a

¹⁴ BRUM, Marli; EGGERT, Edla. O bordado de Wandschoner em Ivoti. In: EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011, p.29.

¹⁵ NEUENFELDT, Elaine G. Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia. In: *Estudos Teológicos*, vol. 45. no. 2. São Leopoldo: 2005, p. 123.

temática da vulnerabilidade econômica e casamento, tema bastante pertinente para o contexto local.

O objetivo é fazer o grupo falar. Leitura contextual da Bíblia é, segundo West, "o produto de pessoas fazendo estudo Bíblico"¹⁶ (tradução nossa) à partir do seu contexto. O processo de leitura contextual da Bíblia é da comunidade; é realizado pela comunidade e para comunidade. O processo busca dar voz aquelas mulheres de Changoene que foram silenciadas e oprimidas durante anos de leitura marcada pelo discurso patriarcal e opressor.

O estudo bíblico é um processo que vai sendo desenvolvido lentamente, é preciso respeitar o ritmo do grupo. Na primeira parte do estudo o objetivo é que os participantes olhem para os detalhes do texto, personagens mais importantes ou menos importantes, percebam possíveis ausências e/ou silêncios; ler e reler o texto para isso, formulam se perguntas direcionadas ao próprio texto¹⁷.

Inicialmente pedimos ao grupo que recontasse a história bíblica com suas próprias palavras. Ao fazer isso, possibilitamos que aquelas que não tinham compreendido a leitura do texto, pudessem compreender a história recontada de uma maneira mais simples. Este também é o momento em que as participantes fazem conexão do texto com o contexto. Lembram de detalhes do texto com os quais se identificam: "-a história nos conta sobre uma sogra e uma nora que deviam viver juntas. Esta é uma situação difícil. Muitas vezes, nós dizemos para nossas noras que elas não devem ter outros maridos e isso é uma injustiça com as noras". E outra continua: "-ser uma viúva e sozinha é mais difícil o que ter outro marido".

Estas frases refletem a realidade local. As mulheres 'pertencem' a família dos maridos e, mesmo depois da morte deles, elas permanecem ligadas a essa família. Nem sempre a convivência entre noras e sogra é tranquila e os conflitos podem ser constantes. O que pude compreender a partir deste grupo é que, mesmo que seja possível, que alguma mulher tenha a possibilidade de encontrar um novo companheiro, o que acontece, é que a família do falecido marido não permite que a mulher case novamente, mesmo sabendo que a vida de viúva não seja fácil.

¹⁶ WEST, 1993, p. 11: "is the product of people doing Bible study".

¹⁷ WEST, 1993, p.28.

As perguntas que vieram em seguida eram sobre os personagens. Queríamos que as participantes olhassem para as ações de cada um dos personagens de forma individual, o que eles disseram ou fizeram e qual foi o impacto dessas ações no desfecho da história.

Segundo elas: Rute: era boa porque amava e cuidava da sua sogra. Não foram feitos maiores comentários sobre as atitudes de Rute na história, mas esse comportamento parece ser bastante apreciado. Para elas a relação de Rute e Noemi foi como amor entre mãe e filha.

Noemi: amava sua nora e deu bons conselhos à ela; no entanto, um outro grupo fez um alerta aos perigos de que Rute podia correr seguindo os conselhos de Noemi "-durante este tempo o conselho era bom, mas nos dias de hoje não é mais porque os tempos são diferentes"; Elas alertam para o perigo de se envolver com pessoas desconhecidas, pois não se sabe as intenções por detrás de uma aproximação.

Boaz: era homem bom, pois não se recusou a casar com Rute; "-o comportamento de Boaz era bom, pois ele ajudou, mas ele queria tirar vantagem sobre a pobre mulher (ele não deu chance para ela ir e procurar outro lugar para trabalhar)". Se, por um lado, ele era visto como um aproveitador, por outro lado "-Boaz era um homem e Deus que amou está pobre família. Ele deu a elas comida e acolheu elas".

Boaz foi visto de duas maneiras bastante distintas e divergentes: Um homem de Deus versus um aproveitador. A atitude de dar trabalho e acolher a uma pobre viúva que buscava sustento para ela e para a sogra foi vista com bons olhos pela grande maioria do grupo. Pequena parte do grupo percebeu que a atitude de Boaz talvez tenha tido, desde o princípio, outras intenções que não fossem apenas garantir o sustento de Rute. Acredito que, para algumas mulheres essa situação pode ser familiar e já tenha visto isso acontecer em sua comunidade. Mulheres e meninas em precárias situações de sobrevivência são facilmente atraídas por homens, geralmente mais velhos, que oferecem a elas a promessa de uma vida melhor.

Na segunda parte do estudo buscamos formular perguntas que liguem o texto com contexto local. Perguntamos se elas podiam encontrar situações semelhantes à de Rute e Noemi ali na comunidade? Segundo elas, sim! Existem mulheres em situações semelhantes na comunidade. São mulheres com 30 anos ou mais.

Para saber como sobrevivem as mulheres em situações de vulnerabilidade perguntamos a elas quais são os recursos disponíveis na comunidade que possam contribuir

na subsistência das mulheres, e elas responderam: "-Mulheres vulneráveis na comunidade não recebem ajuda, elas vivem de qualquer jeito, e elas criam os filhos fazendo pequenos negócios, participando de grupos de poupança e trabalhando na lavoura". O trabalho da lavoura é tarefa da mulher, é ela quem cuida das plantações e depois vende os produtos que colheu; trabalhos domésticos são outra fonte de renda possível e bastante comum, especialmente para aquelas que não tem estudo. Apenas um dos grupos respondeu que, além do que foi citado acima, a prostituição é um meio de sobrevivência para mulheres da comunidade.

A igreja, como vimos anteriormente, exerce um papel importante nas pequenas comunidades, por isso, sentimos a necessidade de elaboramos uma pergunta sobre o papel da igreja diante de situações de vulnerabilidade social feminina e como ela contribui ao empoderamento das mulheres: "-A igreja ajuda aos necessitados com orações, suporte moral, bens materiais, alimentos, roupas e até mesmo com casas". Essa é uma visão bem positiva do que a igreja pode fazer para auxiliar as mulheres em situações de vulnerabilidade, mas não acredito que essa seja a realidade, pois, analisando as respostas do dia anterior (que não fazem parte deste artigo) transpareceu a ideia de que a igreja está muito mais voltada às questões morais e preza pela educação na fé das famílias.

Depois de olhar para os detalhes do texto e de relacionar o texto com o contexto local precisamos avançar. Estudo contextual da Bíblia precisa de um plano de ação; fazer com que a própria comunidade/grupo pense maneiras de transformar a realidade de opressão dialogada no estudo bíblico. Durante o estudo bíblico os grupos conversaram, trocaram ideias sobre o contexto local, sobre os problemas que enfrentam as mulheres da comunidade; trocaram experiências e aprenderam umas com as outras; por isso, ninguém melhor do que elas mesmas para assinalar possibilidades de transformação dessa realidade. Este é um dos objetivos dos estudos bíblicos "um compromisso com a transformação individual e social através da leitura contextual da Bíblia"¹⁸ (tradução nossa).

Com o objetivo de pensar maneiras para sair da realidade opressora perguntamos as mulheres como elas responderiam a este estudo bíblico e as respostas foram muito simples e diretas: "-Nós devemos ajudar umas às outras sem esperar receber nada em troca". E disseram também: "- Não é bom, se uma mulher perder o marido, aconselhá-la a

¹⁸ WEST, 1993, p. 12: "a commitment to individual and social transformation through contextual Bible study".

casar com um homem rico, pois ele pode tirar vantagem da viúva e também transmitir doenças". Talvez estas respostas não sejam exatamente um plano de ação, mas é isso que elas são capazes de fazer, cuidar daquelas que necessitam e, aconselhá-las a não seguir o caminho que parece mais fácil, pois podem cair em armadilhas.

As mulheres são ensinadas que são inferiores aos homens e que devem respeito a eles. A cultura e a religião são usadas para justificar a posição de inferioridade das mulheres. A compreensão de poder é desigual para homens e mulheres e essas concepções são ensinadas de uma geração para a outra. Em geral, as próprias mulheres são responsáveis em educar seus filhos e suas filhas e transmitir-lhes os ensinamentos referentes a cultura. "O ser homem e o ser mulher dependem, basicamente, das construções sociais e culturais transmitidas e vivenciadas no cotidiano das pessoas"¹⁹. Aquilo que é aprendido e transmitido de uma geração para a outra é apenas a reprodução de um ciclo de dominação onde uns tem mais poder que os outros e usam desse poder para benefícios próprios.

Ao final de cada dia de atividades nós realizamos um pequeno momento de avaliação sobre o estudo bíblico. O objetivo é não apenas fazer um resumo daquilo que foi conversado e apresentado ao longo do dia, mas também é um momento de dizer como se sentiram com o processo; fazer críticas e dar sugestões.

Este também é o momento de perceber as transformações que vão acontecendo durante o encontro. O resultado de um estudo bíblico não está nas mãos dos facilitadores e facilitadoras; não é possível medir o quanto as pessoas foram impactadas e que transformações irão acontecer após a oficina. Não cabe a nós facilitadores e facilitadoras dizer o que é certo ou errado, é importante para nós que as questões sejam levantadas e que a comunidade reflita sobre sua realidade e saia do encontro com alternativas que visem a transformação social. "Pensar sobre as histórias de vida e fazer disso uma prática que repensa a vida é promover o protagonismo e empoderamento das mulheres"²⁰.

A vida dessas mulheres de Changoene foi conectada a história de Rute, Noemi e Boaz. Histórias de mulheres solteiras, separadas e viúvas e por isso, desamparadas, em uma sociedade que dá poder aos homens e inferioriza as mulheres. Para cada uma dessas mulheres um personagem diferente foi o mais importante. Pode ter sido o amor de Rute por

¹⁹ PAIXÃO, Márcia Eliane L. da; EGGERT, Edla. A Hermenêutica feminista como suporte para pesquisa a experiência das mulheres. In: EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011, p. 16.

²⁰ PAIXÃO; EGGERT, 2011, p. 18.

Noemi, a dedicação e a renúncia ou entrega total de Rute para cuidar da sobrevivência da sogra; Pode ser que o mais marcante tenha sido as atitudes e conselhos que Noemi deu para Rute e, pode ser o que o mais importante dessa história tenha sido Boaz, que no início do encontro era tido como um homem de Deus e, ao final do encontro, ao menos para algumas, ele passou a ser visto como um aproveitador.

Através do estudo bíblico as mulheres refletiram também sobre sua própria cultura e como ela influenciava suas vidas. Elas foram ensinadas que as noras deviam ficar sozinhas após ficar viúvas ou casar com alguém da família (irmão do falecido), mas reconheceram que seria bom dar uma oportunidade para as noras decidirem se elas gostariam de casar novamente e com quem gostariam de casar.

O amor entre sogra e nora relatado na história bíblica pareceu ser algo bastante valorizado por este grupo. A presença da nora gera uma certa segurança, há alguém para cuidar dela quando ficar velha e alguém que pode trabalhar na lavoura e garantir o alimento da família.

Não sabemos o quanto a nossa presença nestes três dias de encontro transformou a vida das mulheres e meninas participantes da oficina de leitura contextual da Bíblia. Sabemos que espaços como este promovem a reflexão trazendo novos pontos de vista sobre a realidade. Sabemos que "para romper com a dominação e processos de exclusão das mulheres, é necessário ter consciência e viabilizar processos educativos que mudem a ordem simbólica do cotidiano excludente instituído"²¹. Criar espaços onde o grito das mulheres oprimidas possa ser ouvido e acreditar que a semente lançada venha a dar frutos, e que estes promovam a transformação esperada.

A Bíblia é e continuará sendo um importante recurso para as comunidades cristãs. O desafio que fica lançado é encontrar maneiras libertadoras de ler os textos antes opressores. "Se nós não encontrarmos maneiras de ler a Bíblia de forma transformativa e libertadora no nosso contexto, então, estamos abandonando a Bíblia para aqueles que à usam para legitimar dominação e opressão"²². |

Considerações Finais

²¹ PAIXÃO; EGGERT, 2011, p. 18.

²² West, 1993, p. 21.

O presente artigo tinha como objetivo fazer uma breve reflexão da oficina de leitura contextual da Bíblia, realizada com mulheres e meninas da comunidade Changoene, Moçambique, e tinha como tema a Vulnerabilidade de meninas e mulheres. As reflexões que aqui apresento são iniciais e serão aprofundadas para outros artigos e/ou tese de doutorado.

As frases que transcrevi neste artigo foram ditas e escritas pelas participantes, e fazem parte do diário de campo da pesquisa. Todas estas frases foram escritas em papel pardo, durante as atividades em grupo, e posteriormente apresentadas para o grande grupo.

Referências

Livros:

UJAMAA Centre - for Community Development & Research. **Doing Contextual Bible Study: A Resource Manual**. December 2013.

WEST, Gerald. **Contextual Bible Study**. Cluster Publications; 1993.

Capítulos de livros

BLASI, Marcia. Violência Doméstica contra mulheres. In: MENEZES, Marilu Nörnberg. **Nem tão doce lar: uma vida sem violência: direito de mulheres e de homens**. Fundação Luterana de Diaconia. Porto Alegre: FLD, 2012.

BRUM, Marli; EGGERT, Edla. O bordado de Wandschoner em Ivoti. In: EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

PAIXÃO, Márcia Eliane L. da; EGGERT, Edla. A Hermenêutica feminista como suporte para pesquisa a experiência das mulheres. EGGERT, Edla; PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. **Processos educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

Artigos em periódicos eletrônicos

NEUFELDT, Elaine G. Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia. In: **Estudos Teológicos**, vol. 45. no. 2. São Leopoldo: 2005.

Sites de internet

VISÃO Mundial: Disponível em: <<https://visaomundial.org.br/>>. Acesso em: 29 set. 2015.